



CARTA DO GESTOR

GESTOR
GESTOR

Fevereiro/2021

Cenário Macroeconômico



BRASIL

Comitê de Política Monetária (Copom) indica em ata que alguns membros questionam a manutenção do grau de estímulo extraordinariamente elevado. Na ata da última reunião, na qual a Selic foi mantida em 2,00%, o Comitê afirmou que, neste momento, considera adequado tal nível de estímulo monetário, mas que as condições de manutenção do *forward guidance* deixaram de ser satisfeitas. Sobre essas condições, o Copom destaca as projeções e expectativas de inflação, que já se encontram suficientemente próximas da meta para o horizonte relevante de política monetária. Com isso, o Copom deixa de se comprometer a não reduzir o grau de estímulo monetário, conduzindo a política monetária de acordo com a análise da inflação prospectiva e de seu balanço de riscos. De toda forma, o Banco Central defende que a retirada do *forward guidance* não implica mecanicamente em uma elevação da taxa de juros, mas a ata revelou que alguns membros do comitê julgam que o Copom deveria considerar o início de um processo de normalização parcial. Diante de um cenário mais pressionado de inflação, antecipamos o início do ciclo de retirada do estímulo extraordinário para a próxima reunião, em março. Para o encerramento do ano, mantivemos a Selic em 4%.

IPCA de dezembro e prévia de janeiro (IPCA-15) mostram cenário de inflação pressionada no curto prazo. A inflação de dezembro variou 1,35% na margem, acima do esperado, com o IPCA fechando o ano de 2020 em 4,52%. Já a prévia da inflação ao consumidor (IPCA-15) de janeiro variou 0,87%, abaixo do consenso de mercado, mas com uma abertura desfavorável. A surpresa baixista ficou concentrada em alimentos e combustíveis, componentes que costumam ter grande flutuação e, por isso, não compõem as principais medidas de núcleo de inflação. A média desses núcleos, que são métricas que justamente excluem ou suavizam itens voláteis, registrou variação um pouco acima do projetado, sinalizando alguma pressão à frente. A nossa perspectiva é de novas escaladas da inflação interanual nos próximos meses, subindo para próximo de 6% em meados do ano. Para o fim do ano, projetamos variação de 3,6% para o IPCA, valor próximo à meta do BCB, de 3,75%.

Atividade tem avanço adicional em novembro. O Índice do Banco Central de atividade (IBC-Br), o indicador prévio do PIB, avançou 0,6% na margem em novembro. O resultado refletiu as altas da indústria (1,2%), do comércio (0,6%) e do setor de serviços (2,6%) no mês. Na comparação interanual, o índice teve queda de 0,8%. O indicador se situa 1,5% abaixo do patamar pré-pandemia. Com os últimos dados de atividade divulgados, nosso *tracking* do PIB do 4º trimestre passou para 2,2% na margem. Para 2020, esperamos queda do PIB de 4,5%.



EUA

Nos EUA, o Fed manteve a taxa de juros entre 0% e 0,25% e indicou que o ritmo de recuperação econômica moderou recentemente, com perda de força concentradas nos setores mais atingidos pela pandemia. O banco central americano reafirmou que manterá o patamar da taxa de juros e o programa de US\$120 bilhões mensais em compra de ativos, até avanço substancial em direção ao alcance das metas de pleno emprego e da estabilidade de preços. O presidente do Fed, Jerome Powell, declarou em entrevista que segue com a avaliação de que a pandemia ainda apresenta riscos consideráveis para a economia no médio prazo e que, portanto, qualquer discussão sobre retirada de estímulos é prematura. Nesse sentido, o presidente do Fed reforçou a importância do estímulo fiscal. Sobre a dinâmica de inflação, Powell defende que o Fed deve ser paciente, não reagindo a prováveis movimentos transitórios de alta nos preços. Diante de toda a incerteza oriunda da trajetória da epidemia e do impacto sobre o mercado de trabalho, avaliamos que os estímulos permanecerão presentes por um período prolongado.



EUROPA

Já na Zona do Euro, após o anúncio de estímulos na reunião de dezembro, o Banco Central Europeu (BCE) manteve a política de juros e de compra de ativos. O BCE não alterou o Programa Pandêmico de Compras Emergenciais (PEPP na sigla em inglês), mantido em € 1,85 trilhão em compra de ativos, com horizonte de compras até março de 2022 ou até o BCE julgar que a crise tenha se encerrado. Em entrevista, a presidente do BCE, Christine Lagarde, reconheceu que os riscos negativos prevalecem, mas se tornaram menos pronunciados. De um lado, os riscos positivos contemplam o início da vacinação, a resolução do Brexit e das eleições do EUA, bem como a resiliência da indústria. Do lado negativo, Lagarde pontou a extensão das medidas restritivas de mobilidade, a variante mais contagiosa do coronavírus e a inflação persistentemente baixa. Avaliamos que as medidas de restrição terão impacto menor sobre a atividade em relação ao que foi observado na primeira onda.



CHINA

O PIB da China surpreendeu positivamente no 4º trimestre. Houve alta de 6,5% na variação anual, ante alta de 4,9% no 3º trimestre. Com essa variação, o PIB avançou 2,3% no ano. Segundo os nossos cálculos, o nível do PIB já se encontra em patamar acima do pré-crise. Reforçando a composição do ano, os indicadores de dezembro revelaram novo avanço da indústria e frustração com a demanda. A produção industrial avançou 7,3% em termos anuais, ante alta de 7% em novembro. As vendas no varejo apresentaram crescimento de 4,6%, após alta de 5% no mês anterior. Já o dado de investimento mostrou alta acumulada até dezembro de 2,9%, ante 2,6% até novembro. Em 2020, a atividade contou com uma política creditícia expansionista, além do impulso externo bastante favorável em decorrência da maior demanda global por bens. Nesse esse ano, a expectativa é que a normalização do consumo interno seja o principal vetor para o crescimento esperado de 8% do PIB.

PROJEÇÕES BRADESCO ASSET MANAGEMENT



As projeções expressas neste relatório são apenas indicativas e não são garantidas de forma alguma.

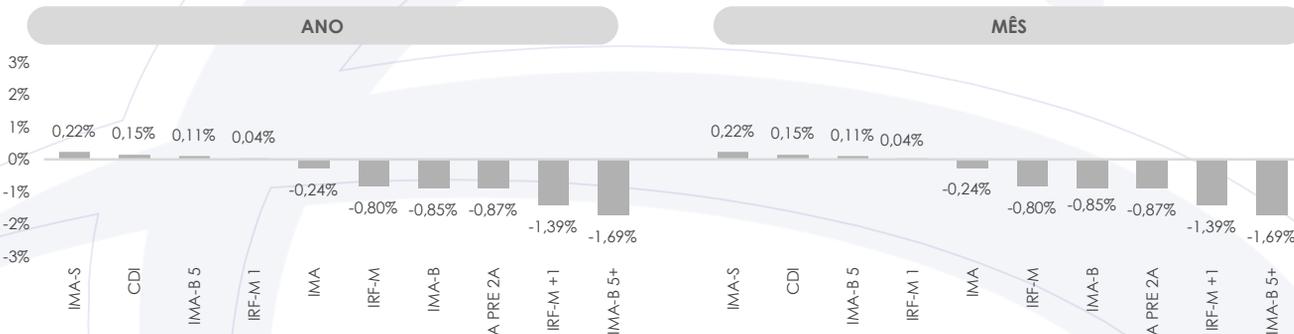
O começo do ano trouxe aos mercados um pouco de realidade, após um dezembro excepcional impulsionado pelos resultados satisfatório dos testes das vacinas e início do processo de vacinação pelo mundo. Fatos como a segunda onda de contaminação de COVID-19 e a possibilidade de atrasos na cobertura vacinal trazem incerteza aos mercados. Nessa linha o destaque vai para os EUA que está na comparação do volume de doses aplicadas. Mesmo assim, novos lockdowns têm sido implementados pelo mundo, trazendo o receio com relação a tendência de retomada das economias. Do mesmo modo, a Europa poderá permanecer em ciclos de lockdowns durante todo o primeiro trimestre.

Adicionalmente, os EUA se mobilizam para injetar mais recursos para tentar atenuar os impactos negativos da segunda onda. No entanto, todo esse dinheiro, disponibilizado nas economias através dos auxílios, promove um excesso de liquidez, que em um mercado com menor risco, pode beneficiar os ativos de países emergentes.

Aqui no Brasil não é diferente, mas as intensidades de alguns pontos mencionados são maiores, como por exemplo, o de piora do endividamento e os choques inflacionários advindos de alimentos e commodities. O feriado de final de ano trouxe um aumento expressivo no número de novos casos de COVID-19 e a restrição a mobilidade já é realidade em muitas localidades brasileiras. Por este motivo, acredita-se que o governo irá agir para atenuar os efeitos na economia. Nessa perspectiva, percebemos uma alta na curva de juros neste mês, tal impacto é referente ao aumento da incerteza fiscal. Do lado inflacionário, os choques das commodities e a expectativa de uma inflação acima da banda da meta para o primeiro semestre adicionam uma maior incerteza com relação ao cumprimento da meta para o final do ano. Entretanto, a gestão não acredita em uma normalização mais intensa, mantendo uma alta na Selic de 200 pontos para esse ano levando a taxa para 4%.

Destaque positivo vai para o IMA-S, índice de ativos pós fixados atrelados à Selic da ANBIMA, terminando o mês com resultado de 150% do CDI. Este mês foi caracterizado pelos retornos negativos dos índices de renda fixa. O aumento paralelo das taxas, tanto em ativos prefixados quanto atrelados à inflação, no curto e no longo prazo, foram reflexo de toda incerteza descrita acima. Contudo, existe um prêmio na curva e uma preferência pela alocação nos vértices intermediários que podem se beneficiar de um ambiente mais ameno. Nesse sentido, o dólar retomou aos patamares mais altos de 2020, com aumento de 5,37%, fechando janeiro a R\$ 5,48.

RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA FIXA



DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Ativos

O fundo de renda fixa ativa foi negativamente impactado no mês de janeiro devido ao aumento das taxas de juros causado pelo risco fiscal maior. Em janeiro, o desempenho do fundo foi positivo e acima do CDI. As posições em renda fixa atrelada à inflação e prefixada foram as detratoras da estratégia. As posições em LFTs e crédito privado contribuíram positivamente com a estratégia do fundo. O gestor aumentou o risco da alocação durante o mês com foco em títulos atrelados à inflação na porção intermediária da curva e prefixado curto.

Juro Real

Em janeiro, os fundos atrelados à inflação sofreram com o aumento das taxas de juros devido ao aumento do risco fiscal. Entretanto, essa estratégia se beneficia das surpresas inflacionárias dos últimos meses. A gestão acredita que o primeiro semestre de 2021 será um período com inflação mais pressionada.

Crédito Privado

O mês de janeiro foi excelente para a estratégia desses fundos. Foi mais um mês positivo para os ativos de crédito privado, que têm mantido uma tendência clara de recuperação desde maio. Apesar dessa estratégia sofrer com um aumento das taxas de juros nominais em um cenário adverso, como ocorreu no início do mês de janeiro, um fechamento marginal dos spreads ajudou a atenuar os impactos desse momento. O mercado de emissão primária de ativos corporativos (debêntures) foi bastante fraco, mas as leituras para novas emissões estão bastante aquecidas e têm trazido taxas mais baixas. Esse é um fundo que tem uma combinação equilibrada entre ativos bancários e corporativos, distribuídos em empresas de boa qualidade e liquidez no mercado secundário. A alocação em crédito privado está em um patamar aproximado de 80%.

DI Crédito Privado

O mês de janeiro foi excelente para a estratégia desses fundos. Foi mais um mês positivo para os ativos de crédito privado, que têm mantido uma tendência clara de recuperação desde maio. Apesar dessa estratégia sofrer com um aumento das taxas de juros nominais em um cenário adverso, como ocorreu no início do mês de janeiro, um fechamento marginal dos spreads ajudou a atenuar os impactos desse momento. O mercado de emissão primária de ativos corporativos (debêntures) foi bastante fraco, mas as leituras para novas emissões estão bastante aquecidas e têm trazido taxas mais baixas. O fundo detém uma alocação superior em títulos bancários, que está em linha com o conservadorismo que estes produtos oferecem. A alocação total de crédito é aproximadamente 36%.

Investimento no Exterior - Yield Explorer

O fundo de investimentos no exterior com hedge para reais, foi negativamente impactado devido a piora do cenário referente ao aumento de novos casos de COVID-19 e risco fiscal. O perspectiva para os mercados emergentes piorou, e por consequência levou consigo o CDS de 5 anos do Brasil que subiu 30 bps. Somado a isso, as treasuries, títulos públicos americanos, que estão passando por um período de aumento de taxas, subiu 15bps no vencimento de 10 anos. Mesmo nesse cenário os spreads dos papéis cederam marginalmente, porém não foi suficiente para ajudar no retorno do fundo. Compramos três novas emissões para o fundo Amaggi, Mercado livre e Movida, e saímos de alguns nomes com carregamento menor e títulos soberanos, a perspectiva é de continuar adicionando novos nomes, principalmente para aumentar a diversificação.

Perspectivas Renda Variável

O ano de 2021 começou na esteira favorável a ativos de risco que aconteceu no final do ano passado, mas o crescimento das preocupações com a segunda onda de infecções diminuíram este clima de otimismo, ao menos no curto prazo.

O S&P 500 teve retorno de -1,11% e o Nasdaq teve retorno de 1,41% (em moeda original). O Ibovespa encerrou o mês com rentabilidade de -3,32%.

Apesar do retorno negativo em janeiro, o fluxo do estrangeiro continua positivo e o mercado de capitais permanece aquecido.

A gestão continua com visão positiva para renda variável no médio e longo prazos, onde pode-se destacar fatores como a expectativa de retomada da agenda de reformas do governo, retomada do crescimento do PIB e juros em patamares historicamente baixos, trazendo fluxo do investidor local para a bolsa. O risco de novos aumentos de casos de COVID-19, assim como eventuais dificuldades na recuperação da economia brasileira, permanecem como pontos de atenção no curto prazo. Os gestores acreditam que o balanço de forças entre a expectativa de novos pacotes de estímulo fiscal nos EUA e o ambiente local justificam a adoção de portfólios balanceados em empresas ligadas a commodities e as expostas ao consumo doméstico, com expectativa de crescimento acima do mercado, potencial de consolidação e bem posicionadas para os desafios que temos pela frente.

Sobre a performance dos diferentes setores, permanece a dinâmica de grandes disparidades de comportamento entre eles. Apesar disso, vale destacar aqueles que podem continuar com bons resultados neste ambiente de transição de pandemia para normalidade, como Saúde, Bens de Capital, Papel & Celulose e Telecom & Tecnologia. Na ponta contrária ficam setores que se valorizaram bastante recentemente mas podem apresentar dificuldades neste ambiente, como Bancos, Serviços Públicos, Consumo e Shoppings & Properties.

RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA VARIÁVEL

	JANEIRO	2020	12 MESES	24 MESES	36 MESES
IBOVESPA	-1,11%	-1,11%	15,15%	37,36%	31,53%
SMLL	-1,05%	-1,05%	13,63%	31,22%	20,26%
IBRX 100	-5,08%	-5,08%	-4,52%	21,27%	43,95%
IDIV	5,37%	5,37%	28,26%	49,95%	73,16%
S&P 500 (USD)	0,15%	0,15%	2,54%	8,47%	15,40%
MSCI WORLD (USD)	-3,32%	-3,32%	1,15%	18,15%	35,51%

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE AÇÕES

Estratégia Dividendos

Em janeiro, a estratégia Dividendos encerrou o mês com rentabilidade negativa e abaixo do Ibovespa. Contribuíram positivamente para o desempenho do fundo as alocações nos setores de Papel & Celulose e Alimentos & Agronegócio. Por outro lado, os destaques negativos em termos setoriais foram Bancos, Serviços Públicos e Petróleo & Petroquímicos. A gestão aumentou a exposição nos setores de Mineração & Siderurgia, Serviços Financeiros e Varejo, reduzindo a exposição nos setores de Bancos, Serviços Públicos e Petróleo & Petroquímicos. Além disso, segue aumentando a exposição em setores e empresas de qualidade, com potencial de pagamento de dividendos em prazo mais longo, porém com maior capacidade de se beneficiar do cenário de crescimento do PIB. As maiores exposições em termos setoriais são Mineração & Siderurgia, Bancos e Petróleo & Petroquímicos.

Estratégia Mid Small Cap (Crescimento)

A estratégia Crescimento (Mid Small Caps) teve performance negativa, porém melhor que o Ibovespa em janeiro. As alocações nos setores de Alimentos & Agronegócio, Papel & Celulose, Saúde e Bancos colaboraram positivamente. As alocações nos setores de Consumo, Serviços Públicos e Construção Civil foram os destaques negativos. A gestão aumentou a exposição em empresas dos setores de Alimentos & Agronegócio, Transportes & Concessões e Serviços Financeiros, reduzindo a exposição em Serviços Públicos, Varejo e Consumo. Além disso, segue com o foco em empresas que combinem características como liderança no setor, menor alavancagem e maior capacidade de se destacar no cenário de recuperação da economia. As maiores alocações estão nos setores de Varejo, Serviços Públicos e Consumo.

Estratégia Long Only (Selection)

O Bradesco Selection teve desempenho negativo, porém acima do Ibovespa em janeiro. Os destaques positivos foram a seletividade da gestão em Varejo, Bancos e Mineração & Siderurgia. Os destaques negativos, em termos setoriais, foram as alocações em Petróleo & Petroquímicos, Saúde e Construção Civil. Gradualmente, a gestão está voltando a aumentar a alocação em empresas dos setores de Tecnologia, Bens de Capital e Papel & Celulose, reduzindo a exposição em Bancos, Serviços Públicos e Consumo. As maiores alocações relativas no momento estão nos setores de Telecom & Tecnologia, Bens de Capital e Papel & Celulose.

IBRX Índice Ativo

A estratégia IBRX Ativo teve desempenho negativo e abaixo do índice. Em termos relativos, a seletividade nos setores de Transportes & Concessões, Bancos e Saúde foram os destaques. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Mineração & Siderurgia, Serviços Públicos e Construção Civil. A gestão acredita que o cenário positivo de recuperação das economias local e global demanda um portfólio diversificado entre empresas expostas ao crescimento doméstico e empresas de setores ligados a commodities.

FIA Global

O Bradesco Global teve desempenho positivo em janeiro em linha com o MSCI World, que teve desempenho negativo em moeda original, mas o fundo foi beneficiado pela desvalorização do Real. Os mercados globais de ações começaram o ano com a tendência positiva do mês anterior impulsionados pelo otimismo do início de vacinação em diversos países do globo, no entanto, o aumento expressivo do número de casos, internações e óbitos de COVID-19 em todo o mundo e volatilidade alta em segmentos específicos foram refletidos em realização de lucros ao final de janeiro. Na economia global, houve continuidade nos estímulos fiscais com extensões de programas nos EUA e demais países desenvolvidos. A estratégia de médio/longo prazo permanece inalterada, ponderando os riscos ainda presentes da pandemia e seus impactos econômicos em 2021/22 nos países. Os gestores favoreceram na carteira global, portanto, as regiões com maior potencial de recuperação: os EUA, devido ao intenso esforço monetário e fiscal e a Ásia, em função da forte reaceleração da atividade econômica.

RETORNO DOS DIVERSOS ÍNDICES DE MERCADO

Jan	2021	2020	2019	2018	2017	2016	2015	2014	2013	2012	2011	ACUM.	a.a.
DÓLAR	DÓLAR	OURO	IBX	DÓLAR	IBX	Ibovespa	DÓLAR	IMA-B	S&P 500	IMA-B	OURO	OURO	OURO
5,37%	5,37%	55,93%	33,39%	17,13%	27,55%	38,94%	47,01%	14,54%	29,60%	26,68%	15,85%	294,33%	14,63%
OURO	OURO	DÓLAR	Ibovespa	OURO	Ibovespa	IBX	OURO	DÓLAR	DÓLAR	OURO	IMA-B	IMA-B	IMA-B
2,33%	2,33%	28,93%	31,58%	16,93%	26,86%	36,70%	33,63%	13,39%	14,64%	15,26%	15,11%	237,84%	12,88%
IMA-S	IMA-S	S&P 500	S&P 500	IBX	S&P 500	IMA-B	IHFA	OURO	IHFA	IHFA	IRF-M	DÓLAR	DÓLAR
0,22%	0,22%	16,26%	28,88%	15,42%	19,42%	24,81%	17,50%	12,04%	8,32%	14,80%	14,45%	228,65%	12,57%
CDI	CDI	IRF-M	OURO	Ibovespa	IRF-M	IRF-M	IMA-S	IRF-M	IMA-S	IRF-M	DÓLAR	IRF-M	IRF-M
0,15%	0,15%	6,69%	28,10%	15,03%	15,20%	23,37%	13,27%	11,40%	8,20%	14,30%	12,58%	198,92%	11,51%
IRF-M	IRF-M	IMA-B	IMA-B	IMA-B	OURO	IHFA	CDI	S&P 500	CDI	S&P 500	IMA-S	S&P 500	S&P 500
-0,80%	-0,80%	6,41%	22,95%	13,06%	13,89%	15,87%	13,24%	11,39%	8,06%	13,41%	11,63%	195,33%	11,38%
IMA-B	IMA-B	IHFA	IRF-M	IRF-M	IMA-B	CDI	IMA-B	IMA-S	IRF-M	IBX	CDI	IHFA	IHFA
-0,85%	-0,85%	5,27%	12,03%	10,73%	12,79%	14,00%	8,88%	10,82%	2,61%	11,55%	11,60%	183,24%	10,91%
IHFA	IHFA	IBX	IHFA	IHFA	IHFA	IMA-S	IRF-M	CDI	IBX	DÓLAR	IHFA	IMA-S	IMA-S
-0,86%	-0,86%	3,50%	11,12%	7,09%	12,41%	13,84%	7,13%	10,81%	-3,13%	8,94%	11,29%	138,77%	9,04%
S&P 500	S&P 500	Ibovespa	IMA-S	CDI	IMA-S	S&P 500	S&P 500	IHFA	IMA-B	IMA-S	S&P 500	CDI	CDI
-1,11%	-1,11%	2,92%	5,99%	6,42%	10,16%	9,54%	-0,73%	7,44%	-10,02%	8,50%	0,00%	138,55%	9,03%
IBX	IBX	CDI	CDI	IMA-S	CDI	OURO	IBX	IBX	Ibovespa	CDI	IBX	IBX	IBX
-3,03%	-3,03%	2,76%	5,96%	6,42%	9,93%	-12,32%	-12,41%	-2,78%	-15,50%	8,40%	-11,39%	119,68%	8,14%
Ibovespa	Ibovespa	IMA-S	DÓLAR	S&P 500	DÓLAR	DÓLAR	Ibovespa	Ibovespa	OURO	Ibovespa	Ibovespa	Ibovespa	Ibovespa
-3,32%	-3,32%	2,39%	4,02%	-6,24%	1,50%	-16,54%	-13,31%	-2,91%	-17,35%	7,40%	-18,11%	66,03%	5,17%

*SEM VARIAÇÃO CAMBIAL

DESEMPENHO DOS FUNDOS MULTIMERCADO

Família Alocação

Os fundos da família alocação foram negativamente impactados no mês de janeiro. A evolução da segunda onda de contaminação tem levantado incertezas com relação ao equilíbrio fiscal, somado a discussão mais forte com relação a condução de política monetária. As posições com maior risco foram as detratoras da carteira, como renda variável e renda fixa, tanto local quanto no exterior. Por outro lado, as posições ativos para hedge atenuaram os impactos negativos.

Estratégia Macro

Em janeiro, os fundos da estratégia Macro (Sigma e Ômega) tiveram resultados levemente negativos. Apesar da redução de risco e da manutenção das posições de proteção os fundos sentiram o impacto da rentabilidade negativa dos ativos brasileiros. Os destaques positivos ficam para as posições de proteção como a de inflação (de aumento de taxas de juros de longo prazo) e comprada em dólar. Dentre os destaques negativos, pode-se citar as posições de risco prefixado de prazo mais curto e renda variável em geral. Para fevereiro, a gestão segue com o maior risco em renda variável local, combinada com proteção em moedas em menor tamanho.

Estratégia Long and Short

A estratégia Long and Short/Equity Hedge apresentou rentabilidade levemente negativa em janeiro. Os destaques foram as posições de arbitragem em setores como Bens de Capital, Petróleo & Petroquímicos, Alimentos & Agronegócio, Papel & Celulose e Transportes & Concessões. Por outro lado os destaques negativos foram a exposição direcional comprada em renda variável, assim como posições de arbitragem em Shoppings & Properties, Consumo, Varejo, Serviços Financeiros e Serviços Públicos. A visão de longo prazo segue construtiva para a renda variável, especialmente com a proximidade do início da vacinação contra o COVID-19. A redução dos benefícios emergenciais e a dificuldade em reequilibrar as contas públicas seguem como os principais desafios para a recuperação da economia brasileira. Para o mês de fevereiro, a tendência é aumentar o tamanho das posições de arbitragem e aguardar um melhor ponto de compra para aumentar a exposição direcional em renda variável.

Multimercado FOF Long Biased

Os fundos long biased também apresentaram em média alpha positivo em relação ao Ibovespa, mostrando a importância dessa classe de ativo em momentos mais conturbados para o índice. De uma maneira geral, os fundos conseguiram se proteger e auxiliar as carteiras dos clientes expostas a renda variável durante o mês de janeiro.

Multigestores FIC Multimercado

Janeiro foi um mês negativo para as principais estratégias dos fundos multigestores multimercado. O ambiente mais positivo no começo do mês fez com que a maioria dos gestores permanecesse ao longo do mês com uma carteira mais arriscada, porém com as aparições de novas segundas ondas e dos lockdowns na Europa e EUA, os mercados de renda fixa e renda variável fecharam com resultados negativos do mês.

Informações Importantes

Material de divulgação produzido pela Bradesco Asset Management, empresa responsável pela atividade de gestão de recursos de terceiros do Banco Bradesco S.A. As opiniões, estimativas e previsões apresentadas neste relatório constituem o nosso julgamento e estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio, assim como as perspectivas para os mercados financeiros, que são baseadas nas condições atuais de mercado. Acreditamos que as informações apresentadas aqui são confiáveis, mas não garantimos a sua exatidão e informamos que podem estar apresentadas de maneira resumida. Este material não tem intenção de ser uma oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro. Os comentários de gestão dos fundos de investimento espelho não foram produzidos pela Bradesco Asset Management e sim enviado pelos gestores terceiros. A Bradesco Asset Management não se responsabiliza pelas informações. O comentário de gestão refere-se ao fundo investido. **LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR.** Acesse os documentos em www.bradesco.com.br. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Crédito – FGC. Descrição do Tipo ANBIMA disponível no Formulário de Informações Complementares.

Fone Fácil Bradesco: 4002 0022 / 0800 570 0022 | SAC – Alô Bradesco: 0800 704 8383 | SAC – Deficiência Auditiva ou de Fala: 0800 722 0099 | Ouvidoria: 0800 727 9933. bram@bram.bradesco.com.br | bram.bradesco.com.br. Assessoria de Investimentos: Capitais e regiões metropolitanas: 4020 1414 | Demais localidades: 0800 704 1414 – Em dias úteis, das 8h às 20h – horário de Brasília

